

POR QUE ALGUMAS FAMÍLIAS NÃO VÃO À ESCOLA?

Joaquim Pacheco de Lima¹
joaquimpio@yahoo.com.br
Carla Vieira Dias Santos²
carlusca_vieira@hotmail.com

Eixo 6: Educação em diferentes contextos, tempos e espaços

RESUMO

O não acompanhamento da família no processo educacional do filho na escola tem uma razão sociocultural e institucional de controle social e promotora de desigualdade. O presente estudo trata sobre a Relação Escola, Família e Comunidade. Investigação realizada no município de Cambé-PR. com o objetivo de identificar os fatores causadores do não participação de algumas famílias na escola, considerando os altos índices de adolescentes fora da escola e do trabalho, de evasão e não permanência no ambiente escolar. A pesquisa da natureza qualitativa aplicada, explicativa da relação família-escola teve como amostra 223 as famílias munícipes estratificadas por regiões, renda, ocupação. O instrumento de pesquisa utilizado foi um Questionário. Como resultado, os fatores causadores da não participação e integração família escola tem múltiplos determinantes. No estudo aponta que a rotulação, etiquetagem social, por parte de direção e docentes da escola – classe média – e outras famílias, com discriminação e preconceito à algumas famílias vulneráveis com educando em situação de risco; a desvalorização da escola e o desconhecimento das competências escola e família no processo de ensino tem acarretado não integração. As teorias que orientaram a pesquisa foram o cumprimento aos preceitos legais (Constituição Federal do Brasil – 1988; LDBEN, Lei n. 9.394/1996); na teoria do conflito – rotulação (social) marginal (Goffman; Becker); racismo estrutural com a discriminação da família da ralé (Jessé Souza), bem como sobre a função e papel da família e escola no processo educacional e democrático brasileiro (Saviani; Cortella).

Palavras-chave: Família; Escola; Interação; Rotulação Marginal.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata sobre o não acompanhamento da família no processo educacional do filho na escola, cujos fatores causais são de dimensões sociocultural e institucional de controle social, promotora de desigualdade. O tema da investigação trata sobre a Relação Escola, Família e Comunidade. A pesquisa foi realizada no município de Cambé-PR., com o objetivo de identificar os fatores

¹ Docente de Políticas Públicas Educacionais e Filosofia da Educação. Faculdade Paraná. Mestre em Filosofia. Sociólogo e coordenador do Programa de Socioeducação em Cambé-Pr.

² Graduanda em Pedagogia na Faculdade Paraná. Participante da Pesquisa: Relação Escola, Família e Comunidade, 2018.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

causadores do não participação de algumas famílias na escola, motivada pelos altos índice de adolescentes fora da escola e do trabalho, evasão e não permanência no ambiente escolar.

O município de Cambé, com uma população de 107.905 habitantes (IBGE, estimativa, 2018), convive com uma população de adolescentes e jovens denominados de “jovens nem nem”, nem trabalha, nem estuda. A população de criança, adolescente e jovens (05-29 anos), no total de 39.639, perfazendo a estimativa de 13.668 famílias. Dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas (PSC e LA) 62% executaram, em 2018, por ato infracional de tráfico e porte de drogas. Em 2019/1, aumento de 32%, informa o Serviço CREAS-Medidas Socioeducativa de Cambé-PR.

Em 2018, a taxa de matrícula de apenas 17.140 alunos e a taxa de rendimento educacional no ensino fundamental no município foi de 10,7% de reprovação e 0,4% de abandono, sendo no ensino médio, 18,3% e 4,8%, dados do MEC/INEP (2018).

A escola, enquanto instância implementadora de políticas públicas de educação, têm como fundamento no cumprimento aos preceitos legais (Constituição Federal do Brasil – 1988, Arts. 205-214; Lei de Diretrizes e Base da Educação, Lei n. 9.394/1996, arts.2º; 5º, §1º, III; 12, VI,VII; 13,VI), enquanto direito de todos e dever do Estado e família.

O problema da pesquisa, os fatores do não acompanhamento da família ao desempenho do filho na escola, isto é, o desencontro entre a escola e a família, tem como elemento de elucidação (lucere: luz, iluminação) a teoria do conflito – rotulação (social) marginal, estigma (Goffman; Becker); a teoria do racismo cultural de Jessé de Souza, ao analisar a sociedade brasileira e A Elite do Atraso (2017), a Subcidadania Brasileira (2018) e a Classe Média no Espelho, (2018).

Considerando o preceito legal, CF/198 (art. 204) e LDB, art. 12 e 13), da responsabilidade do Estado quanto a educação de qualidade são de competência do estabelecimento de ensino e do professor a tarefa de articular e promover a interação escola-família. É fato que a escola se tornou uma instância, lócus, de discriminação, violência ou aparelho privado da hegemonia dominante, conforme Gramsci, no Caderno do Cárcere, (2014). A escola, a partir da articulação dos intelectuais do movimento da classe média e seus valores neofascistas,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

promove o desencontro com a família, denominada por Souza (2018, p.223) de família da ralé, a subcidadania. A socialização na sociedade é tarefa fundamental da família e escola. A teoria para compreender o fenômeno da escola e democracia retomamos a *teoria da educação da curvatura da vara*, de Dermeval Saviani, de 1983, disposta na obra *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara*, onze teses sobre educação e política, (1986). Quanto a relação família escola, as referências são de Vitor Paro, quanto à qualidade, na obra *Qualidade do Ensinar: a contribuição dos pais* (2015) e de Mário S. Cortella situando a família e escola, em *Família: urgência e turbulência* (2016) e Wanderley (2010).

A pesquisa da natureza qualitativa aplicada, quanto aos objetivos de natureza explicativa da relação família-escola, tendo como amostra as famílias estratificadas por regiões, renda, ocupação, no município de Cambé, região metropolitana de Londrina, em 2018.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com alunos e alunas do curso de Pedagogia da Faculdade Paraná, no município de Cambé, Norte do Paraná, com o **tema**: a relação família e escola no processo educativo.

O **procedimento** empregado na pesquisa foi de Levantamento, cujo **instrumentos** utilizados na coleta de dados foram questionários. A família foi o **objeto** de estudo, cuja amostra fez um total 223 unidades estratificadas, distribuídas em 04 regiões do município, sendo 60% da periferia, pobres e de baixa renda; 30% classe média, com renda até 10 salários mínimos, isto é, pequenos empresários, profissionais liberais, etc.; e 10% de grupo empresarial, fazendeiros e outros com renda acima de 10 salários mínimos. Enquanto espaço territorial para coleta de dados, o município foi dividido em 04 regiões (Norte, Sul, Sudeste e Centro) do município de Cambé.

A pesquisa de **natureza** qualitativa aplicada (contribuir na solução de problema) e explicativa (identificar e explicar os fatores de um fenômeno). Os **objetivos** da investigação foram de: (i) conhecer os motivos e causas da não participação dos responsáveis familiares nos processos educacionais de ensino-aprendizagem dos filhos; (ii) motivar as famílias e participarem das atividades, tarefas e processos educacionais. O processo de investigação teve como **problema**

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

central: quais os fatores do não acompanhamento familiar do filho na escola no processo educacional?

As hipóteses avencadas foram: 1º - a unidade familiar desconhece a distinção do papel e função da família e da escola no processo educacional do filho; 2º - Ruídos na interação, isto é, na comunicação pedagógica da escola nos momentos de atividade institucional com a família; 3º - sentimento de rotulação marginal, discriminação e preconceito da comunidade escolar, provocando estigma para com a família de educando em situação de risco, com problema de indisciplina e comportamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A promoção da interação família-escola é de responsabilidade da escola e do professor, conforme marco legal. Ambas instituições visam o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, contraditoriamente em um contexto de mudanças e transformações econômicas, políticas e culturais na sociedade brasileira, de avanço do neoliberalismo, do conservadorismo e do neofascismo e recuos no campo da educação.

A confirmação das hipóteses pesquisadas, do desconhecimento dos papéis e funções da família e escola, dos ruídos de comunicação; e do sentimento de rotulação marginal, discriminação e preconceito, o sintoma é a não participação, adesão a proposta política pedagógica (formal) da escola.

Na busca das causas, dos fatores que levam a família a não acompanhar o desenvolvimento do filho na escola, conforme os dados da pesquisa, denotamos que as frequências nos eventos escolares são de 55,1% por algumas vezes e pouco. Nunca compareceram na escola foram de 8,1%. O **indicador de participação das famílias**, em sua maioria – 2/3, mantém baixa participação no acompanhamento escolar.

É fato que nas reuniões pedagógicas de pais, professores e diretoria nas escolas para tratar sobre desempenho escolar dos alunos, quase sempre os que participam, comparecem são os pais/responsáveis de filhos com bons desempenhos. Ausência são dos que estão com dificuldades, em situação de risco ou problemas disciplinares. Alguns rotulam as famílias ausentes de forma moralista,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

preconceituosa (família de vagabundos e irresponsáveis), não distinguindo no fenômeno o que é aparente com o essencial, causa e efeito.

As **dificuldades** que não permitiam a participação e interação das famílias com a escola foram: a) horário dos eventos escolares incompatível com o trabalho (67,3%); b) considerar que o evento/atividade escolar não necessário e irrelevante a participação (7,6%); c) não se sente bem no ambiente escolar. Sentimento de vergonha (6,3%); d) não entende, não compreende o que é abordado nas atividades, reuniões na escola (4,5%); e) não respondeu (14,3%).

A instituição escola e os professores tem a incumbência de “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (LDB/1996, art.12, VI). Aos docentes “colaborar com atividades de articulação da escola com as famílias e comunidade” (LDB, Art. 13, VI). O estudo aponta que a instituição escolar não tem promovido a devida articulação com atividades facilitadoras de participação das famílias, com horário, data, localidade adequada as condições das famílias da periferia, batalhadora, pobres. Afirma Souza (2018) que a classe média, neste caso a classe média baixa, desenvolve valores alinhado a elite dominante escravocrata, prescrevendo que a família ralé não necessita de educação qualificada e de inclusão das massas populares.

É dever de quem educar o(a) filho(a)? Os dados do estudo apontam que há uma centralidade na família quanto a educação (45,3%), por outro lado, baixo peso quanto à escola (13,5%). Ambas, família e escola tem uma certa parceria, isto é, 1/4. É possível aventar, na ótica da família, que a escola não é uma instância de salutar importância para a educação dos filhos. A educação escolar está perdendo o seu valor – significado – quanto a socialização do conhecimento, ao revés do que predizia Dermeval Saviani (1986, p.92), em período de Ditadura e Transição Democrática (1980-1985).

Os fatores do não acompanhamento familiar na escola, oriundos da sociedade desigual são: não preocupação com o processo de ensino e desempenho do filho (24,7%); o sentimento de família rotulada, estigmatizada (22,4%) como “gente do mal”, no ambiente neofascista (SOUZA, 2017); o desconhecimento das competências e papeis da família e escola no processo de ensino (21,5%), são elementos condicionantes e provocantes de dissociação família, escola e

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

comunidade. Os fatores determinantes são múltiplos. A rotulação social, etiquetagem, conforme Erving Goffman (1988) e Howard Becker (1989), referências da Teoria do Conflito, e da Identidade Deteriorada, produz como reação do estigma o afastamento a desintegração social. Afirmou um pai na entrevista – “A escola assume o papel de RH para a organização criminosa”.

Figura 1. Quais os fatores do não acompanhamento da família no processo de ensino na escola?

a) A família desconhece a distinção/diferença de papéis e funções da família e da escola no processo educacional do(a) filho(a).	21,5%
b) Ruídos na interação (isto é, na comunicação pedagógica) da atividade escolar na escola com o(a) filho(a).	13,9%
c) Sentimento de rotulação, discriminação e preconceito no ambiente escolar por ter filho em situação de vulnerabilidade.	22,4%
d) Não preocupação.	24,7%
e) Acompanha o(a) filho(a) na escola.	17,5%

Fonte: Faculdade Paraná, Relatório de pesquisa: Relação escola e família, 2018.

O sentimento de rotulação, de família irresponsável, pela ausência de acompanhamento escolar, conforme a pesquisa, provoca nas famílias as atitudes de buscar apoio da escola para juntos resolver o problema de dificuldade de aprendizagem do filho, de bullying no ambiente escolar (54,7%); buscaria informação do fato na escola, 27,4%; e apenas 11,7% não tomaria atitude para evitar mais conflito com filho. A família na turbulência do cotidiano busca alternativas de convivência social.

CONCLUSÕES

A educação, enquanto processo formativo e de transmissão da herança histórico cultural de um grupo social, tem como objetivo ajustar os indivíduos à sociedade, integra-los por meio de determinados conhecimentos, técnicas ou modos de vida. A presente pesquisa é possível inferir que as causas da ausência das famílias têm relação direta com as políticas de exclusão social das periferias e expulsão do Outro, o diferente (HAN, 2018, p.14). A escola, enquanto instituição social de reprodução da herança cultural de um povo, nos processos de socialização, consensos e convívio social, acaba tornando-se um instrumento de controle social dos grupos dominantes. A exclusão dos atores sociais que expresse periculosidade e de cooperação conflitual. A escola, enquanto instrumento estatal, busca a ordem social dominante e conflituando assim com os objetivos das famílias excluídas que é de reação a ordem estrutural dominante de rotulação, estigma,

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

preconceito e discriminação. A ausência das famílias nos eventos da escola e a desvalorização da instituição escolar são efeitos e não causas do fenômeno em estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Senado Federal. Brasília: Imprensa Nacional, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDBEN**. Lei n. 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996.

CORTELLA, Mário S. **Família: urgência e turbulência**. São Paulo: Cortez, 2016.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1988.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

HAN, Byung-Chul. **A Expulsão do Outro**. Lisboa: Relógio D'Água, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, 1986.

SOUZA, Jessé. **A Classe Média no Espelho**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

_____. **A Elite do Atraso: da escravidão à Lava Jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **Educação Popular: metamorfoses e veredas**. São Paulo: Cortez, 2010.